

Perfil do aluno de Letras na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Simone Batista da Silva¹
simonebatista@uol.com.br

Introdução:

Este trabalho, ligado à área de formação docente, tem como objetivo mostrar um relato de parte de pesquisa etnográfica, que procura entender o aluno do Curso de Letras das Faculdades Integradas Campo-grandenses – situadas em uma região chamada, até o século passado, de zona rural – com vistas a oferecer uma proposta de formação docente, crítica e intelectualizada.

Este estudo quer contribuir para a reflexão crítica dos docentes da língua inglesa acerca de sua própria identidade profissional, de modo que sejam capazes de entender os processos de re-significação da profissão, da escolarização, avaliando criticamente, de forma a melhor construir sua identidade profissional e terem embasamento para a luta hegemônica da qual participam, sempre tendo em mente que ao tentar entender os rumos da formação docente, é imprescindível que seja feita profunda investigação quanto ao objetivo da escola formal.

A Instituição de Ensino Superior pesquisada:

As Faculdades Integradas Campo-grandenses, localizadas no bairro de Campo Grande, a quarenta quilômetros do centro da cidade do Rio de Janeiro, são hoje responsáveis pela formação de um considerável número de docentes na zona oeste do município do Rio de Janeiro e municípios vizinhos.

¹ Professora Adjunta de Língua Inglesa no curso de Letras (Português-Inglês) das Faculdades Integradas Campo-grandenses, Rio de Janeiro; Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis e Doutoranda em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês, pela Universidade de São Paulo.

Em 1960, nessa região, conhecida à época como o “sertão carioca”, no bairro de Campo Grande, foi fundada, a primeira instituição de nível superior da região: a Faculdade de Filosofia de Campo Grande, com intenção de formar professores das áreas de Letras, Geografia, Matemática e História para os então denominados estudos primário e ginásial.

Fruto do sonho do professor Miécimo da Silva, a Faculdade de Filosofia de Campo Grande foi instituída como uma resposta à ansiedade de educadores que não viam na região, então zona rural, uma instituição de ensino superior que atendesse às camadas populares.

Conforme Lopes (2002, p. 38), na zona oeste do Rio de Janeiro, em meados do século passado, havia uma carência muito grande de professores e alta rotatividade dos que trabalhavam na região. Os professores permaneciam por um breve período de tempo e logo pediam suas transferências para locais mais próximos às suas residências.

Daí, o professor Miécimo da Silva tinha a intenção de abranger a educação superior, oferecendo cursos de nível superior a que os jovens da então zona rural da cidade não tinham acesso, e, com isso, simultaneamente, agir sobre a educação básica, oferecendo às crianças de ensino primário e ginásial professores da sua própria comunidade, que partilhassem de seus sonhos e projetos, fazendo lembrar a proposta gramsciana de deixar surgir das camadas populares os seus próprios intelectuais, para que se tornem agentes fundamentais na luta hegemônica (GRAMSCI, 1989, p. 18).

“(…) o objetivo de Miécimo da Silva era (…) criar uma instituição de ensino superior na localidade para atender àqueles que precisavam estudar – porque essa região ficava distante dos locais onde já existiam instituições desse grau de ensino”. (LOPES, 2002, p. 41)

Atualmente as agora denominadas Faculdades Integradas Campo-grandenses continuam atendendo a alunos das camadas populares moradores da zona oeste da

cidade e de outros municípios próximos, tais como Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Mangaratiba, Angra dos Reis, Parati, e parte da baixada fluminense, na tentativa de oferecer licenciaturas que atendam às demandas da sociedade.

A zona oeste da cidade do Rio de Janeiro não tem sido uma área atendida pelas Universidades públicas, o que faz proliferar na região as Instituições de Ensino Superior privadas.

Todavia, mesmo que houvesse a oferta da Universidade pública gratuita, muitos jovens não teriam acesso a essa IES, posto que as camadas populares sofrem a não-democratização da escolarização desde o ensino básico até o ensino superior, e o rigor dos processos seletivos para as vagas públicas não condiz com o despreparo a que são sujeitos os alunos da educação básica pública.

Além disso, a renda per capita dessa parte da população é relativamente mais baixa que a das zonas sul e norte da cidade, fazendo com que os jovens entrem no mercado de trabalho mais cedo, tendo de abrir mão da formação acadêmica. Sendo assim, a maioria dos candidatos a um curso de nível superior precisa trabalhar para pagar suas próprias despesas, e faz do ensino superior noturno privado o mais procurado nessa região.

Coleta e Análise dos Dados:

A parte da pesquisa relatada nessa comunicação tenta entender como esses alunos de graduação se vêm e à Língua Inglesa. Para isso, foram aplicados questionários estruturados aos alunos ingressos em 2006 (18 alunos) e aos egressos de 2006 (40 alunos), perfazendo um total de 58 (cinquenta e oito) alunos respondentes.

Os questionários foram aplicados em sala de aula, com a presença do professor, de forma que os alunos respondentes pudessem sanar possíveis dúvidas quanto às perguntas. Posteriormente, foram comentados os itens do questionário e houve questionamento oral acerca de algumas perguntas, de modo a permitir que os alunos pudessem adicionar comentários acerca de suas impressões quanto aos pontos abordados nos questionários.

As respostas dos alunos são reveladoras de fatos que, na verdade, já se conseguia prever.

Foi notada uma diferença de idade entre os ingressos e os egressos, visto que 40 alunos contavam à data da aplicação do questionário com idade entre 31 a 40 anos; 13 afirmaram ter entre 22-30 anos, e 05 afirmaram contar com idade entre 18-21 anos. Dentre os pesquisados, somente 05 alunos responderam ter ingressado no ensino superior logo após o término do ensino médio, e apenas 20 ingressaram no ensino superior com domínio relativo da língua inglesa.

Esse fato vem trazer à tona uma característica bastante acentuada dos alunos do curso noturno: usualmente esses alunos estão em fase de resgate ou construção do sonho do ensino superior, da profissão, de tornarem-se professores afinal. São alunos que já deixaram os bancos escolares há algum tempo e temem o ensino superior, ou alunos cuja educação básica não lhes permitiu uma vaga nas Instituições de Ensino Superior públicas, e procuram agora construir seu sonho profissional em uma instituição privada noturna.

Ao serem perguntados sobre o porquê de estudarem em curso noturno, 48 alunos responderam que escolheram o curso noturno por trabalharem durante o dia. Dentre esses que trabalham durante o dia, o gasto com a mensalidade representa entre 20 a 30%

de sua renda mensal, e somente 08 alunos possuem bolsa da Instituição ou de programas governamentais.

Após traçar basicamente o perfil sócio-econômico desses alunos, eles foram perguntados sobre quais seriam as características fundamentais a um bom professor. Quando da aplicação, os alunos foram encorajados a escolher quantas opções julgassem necessárias.

Questionados quanto à habilidade comunicativa imprescindível ao bom professor de inglês, 50 alunos escolheram a produção oral. Ao serem questionados, entretanto, quanto à sua maior dificuldade na língua inglesa, todos, tantos ingressos quanto egressos, admitiram não dominar a produção oral da língua inglesa.

Isso mostra claramente dois âmbitos: primeiro, a crença de que o professor de inglês precisa dominar sem reservas a língua inglesa em sua oralidade; e segundo, que esses alunos respondentes não se acham em condições de serem chamados professores (pois não possuem os atributos indispensáveis ao professor de Língua Inglesa).

Pode-se inferir que esses alunos não se julgam em condições de serem profissionais competentes, pois não se identificam com o perfil profissional do professor de inglês que povoa seu imaginário. Sua situação real não está em acordo com suas crenças.

Somente 15 alunos atribuíram ao professor a necessidade de ser um intelectual transformador. Entretanto, ao serem questionados sobre o que seria e quais seriam as atividades práticas de um intelectual transformador, nenhum aluno se manifestou. Isso mostra uma deficiência do graduando em definir as noções de intelectualidade, trabalho docente e suas intrincadas relações no cotidiano escolar.

Outro ponto interessante da pesquisa foi o fato de 30 alunos responderem que o bom professor de inglês deve ser amigo do aluno.

Vê-se nesse ponto mais uma máxima da formação docente contemporânea e do imaginário do aluno quanto ao comportamento do bom professor. Há uma forte corrente hoje que defende a exacerbação do afeto como ferramenta de trabalho para o professor, em detrimento do prisma da função de ensino, antes principal atribuição do professor.

De acordo com Pimenta (In FAZENDA, 2002, p. 163, 164), ensinar é contribuir para o processo de humanização de alunos historicamente situados; portanto,

(...) espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente construir seus saberes-fazer docentes com base nas necessidades e nos desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (ibidem)

O que se tem visto, entretanto, nas tendências curriculares modernas nos cursos de Letras, tomando o lugar da formação de mentes capazes de criar novos conhecimentos, é o foco na metodologia, em detrimento da produção autônoma do conhecimento. Criou-se a noção da aula-espetáculo, em que o aluno precisa ter prazer e não reflexão.

A discussão sobre como os alunos produzem seus significados e a que interesses servem tais significados foi substituída por saber construir laços afetivos, saber dominar tecnologia e ferramentas de leitura do mundo. São formações tecnocratas que cooperam significativamente para a redução da autonomia do professor. Desta forma, o aluno deixa de ser visto como produtor para ser visto como consumidor de conhecimento. A escola passa a preocupar-se com números, quantidade, resultados imediatos em detrimento da valorização da qualidade. O resultado disso é que não há espaço para o professor intelectual; só há espaço para o técnico especializado em alcançar as metas propostas.

Prática, eficiência, desempenho e abrangência são, agora, os termos de ordem na Educação. Todavia,

(...) a escola não pode ser comparada a uma empresa, pois, apesar de possuir inúmeros elementos que a aproximam daquelas, seus objetivos não são idênticos. O seu objetivo não é a obtenção de lucros, e os resultados a serem alcançados – a formação do homem e do trabalhador – são de longo prazo. (MACIEL e SHIGUNOV NETO, In: MACIEL & SHIGUNOV NETO, 2004, p. 56).

Especialmente em relação às classe populares, é primordial que a formação docente do professor de inglês leve em conta que esse profissional precisa ter consciência de que ele tem de assumir seu papel como intelectual transformador, no sentido mesmo gramsciano, e não simplesmente como instrutor técnico da língua inglesa.

Quanto às leituras sistemáticas realizadas pelos alunos, além das relacionadas às disciplinas do curso de graduação, o resultado foi assustador: somente 05 alunos lêem diariamente algum jornal impresso e nenhum aluno lê freqüentemente jornais e revistas estrangeiros em inglês.

Perguntados quanto às atividades realizadas nos cinco finais de semanas anteriores à aplicação do questionário, os alunos poderiam escolher quantas opções fossem aplicáveis à sua realidade². Do total de alunos, 01 apenas fora ao teatro, 10 foram ao cinema, 40 responderam ter atualizado obrigações da faculdade, nenhum aluno havia visitado algum museu e 30 alunos responderam ter atualizado serviços de casa atrasados devido ao tempo gasto durante a semana em estudo e trabalho.

Embora, os resultados colhidos com a aplicação dos questionários, de forma geral, apontem um baixo nível acadêmico do aluno que procura o curso de Letras na zona oeste do Rio de Janeiro, os alunos respondentes revelaram no momento destinado aos comentários, logo após a aplicação dos questionários, que não lhes faltam o desejo e

² Porque os alunos podiam escolher quantas opções fossem aplicáveis à sua realidade, nesse item o somatório das opções atinge um número maior que o quantitativo real de respondentes.

a consciência da importância dessas atividades, entretanto, as condições econômicas e sociais que possuem são as responsáveis pela vida cultural inativa desses alunos.

Mesmo com toda a dificuldade que têm de enfrentar, 57 alunos responderam ter planos de cursar pós-graduação, pois vêm na graduação em Letras o início da formação continuada do professor de inglês. Todos os alunos, sem exceção, afirmaram ser possível ensinar inglês nas escolas públicas do país.

Embora, ainda não se identifiquem com o perfil que crêem ser o do bom professor de inglês, sustentam a teoria de que, com o preparo adequado, podem realizar um trabalho docente de sucesso.

Palavras Finais:

A intenção da pesquisa relatada nestas páginas foi conhecer o aluno do curso noturno de Letras da zona oeste, de forma a oferecer-lhe uma proposta de curso superior que realmente o habilite, capacite e qualifique para o trabalho docente em Língua Inglesa.

Pretendeu-se discutir o perfil dos alunos que buscam a formação acadêmica, para, assim, entender suas ansiedades acadêmicas e procurar oferecer uma proposta de formação docente que venha realmente ao encontro de suas necessidades como alunos, e que cumpra seu papel de formar professores-intelectuais e não simplesmente técnicos especializados (GIROUX, 1997), e que permita deixar surgir das camadas populares os seus próprios intelectuais, para que se tornem agentes fundamentais na luta hegemônica (GRAMSCI, 1989).

Esses alunos necessitam de um programa especial de graduação, pois não têm a formação propedêutica adequada para a vida acadêmica. Exatamente por serem de curso

noturno, o tempo deve ser aproveitado totalmente para que esses alunos não sejam simplesmente receptivos, tomando notas e ouvindo o professor, como pontua Demo (2001, p. 85).

Esses estudantes oriundos das camadas populares, quando têm acesso ao ensino superior, são, em sua maioria, provenientes de escolas públicas, cujo ensino já foi sucateado há tempos pela proposta neoliberal de Educação; portanto, não possuem a formação adequada para a pesquisa e para a construção e produção das próprias significações – foram apenas treinados para serem consumidores de conhecimento, sem intimidade com a pesquisa e sem tempo de que dispor para o desenvolvimento dessas atividades. Para esse aluno, principalmente, a formação docente deve ser acurada e enfática na produção própria dos significados, de forma que os futuros professores possam construir sua identidade como intelectuais transformadores e não como técnicos especializados.

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. *Linguística Aplicada – ensino de línguas e comunicação*. Campinas, SP: Pontes/ArteLíngua, 2005.

DEMO, Pedro. *Saber pensar*. 2 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1989.

LOPES, Raquel Mara. *A Fundação Educacional Unificada Campograndense, resgate de uma história: 1960-1970*. Petrópolis, RJ: Dissertação de Mestrado, 2002.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura & SHIGUNOV NETO, Alexandre (orgs). *Formação de professores – passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.